

33  
1707

# AUTO DE SANTA CATHARINA



OBRA NOVAMENTE FEITA DA VIDA DA BEMAVENTU-  
RADA Santa Catharina Virgem, e Martyr, filha del-Rey Cosmo de Ale-  
xandria, na qual se conta seu martyrio, e glorioso fim, e muito devota,  
e contemplativa.

FEITA POR BALTAZAR DIAS.

Interlocutores: S. Catharina, sua Mãe, hum Ermitão, Christo N. S. hũ  
Paje, e o Emperador Maxencio, e a Emperatriz, e Porfirio seu Paje,  
e hum Alcaide, e tres Doutores, chamados Jonas, Abiatar, e  
Silvano, e hum Anjo.

EVORA, na Officina da Universidade Anno 1758.

*Entra Santa Catharina, e sua Mãy, e diz a Mãy.*

Já sabemos por certeza,  
filha minha mui amada,  
que tois de mór gentileza,  
a mais sabia, & avizada,  
que ha em toda a redondeza.

Pois em riqueza, e alteza  
trai poucos vos são iguaes,  
allim que entre os mortaes  
nô se acha tanta nobreza,  
como a que alcançais.

Bem sabeis que enojada  
fui sempre por vosso Pay,  
que Deos de gloria folgada,  
e por tanto vós folgai  
de me fazer contolada.

Já sabeis o graõ louvor  
juntamente com a fama,  
e allim mesmo seu valor  
o filho do Emperador,  
qual Maxencio se chama.

E taõbem con o vos amã  
por vossa grande beldade,  
que a todo o mundo inflamma  
a ter-vos grande amizade.  
Devei-lo de conceder,  
para que não tenha soma  
vosso estado merecer.

*S. Catharina.*

Os que são celestiaes,  
Madre minha mui querida,  
nã querem pompas reaes,  
nem grandeza taõ iubida,  
como vós aqui me dais.

Parque os triunfos terreaes  
nã convem para os dos Ceos,  
e por tanto mais que Deos

lacrificio dos mortaes,  
que grandeza para os seus.  
Quanto mais, senhora Madre,  
que sempre minha vontade  
foi viver em castidade,  
desque se finou meu Padre,  
como entendi a maldade  
deste mundo de vaidade  
mui maligno, e contrafeito,  
cheio de taõ máo respeito,  
que quem tem mais liberdade,  
este vive mais sujeito.

*Mãy.*

Nã me parece razaõ,  
filha, esta que me dais,  
porque se vós não casais,  
ficará sem geraçãõ  
o reyno, que vós herdais,  
que eu não posso viver mais,  
do que o Senhor Deos quizer,  
se vós taõbem talecerdes,  
perder-se-ha quanto houver.

*S. Catharina.*

Depois, Madre, que eu morrer,  
nã hei mitter de reynar,  
pois não me ha-de aproveitar  
a riqueza, nem haver,  
que cá tudo ha de ficar;  
façamos pela lograr  
em quanto Deos nos der vida,  
que depois de fenecida  
goze quem quizer gozar.

*Mãy.*

Ou sique por hi perdida.  
Catharina, a vós convem  
aceitar tal casamento,  
pois o povo o ha por bem,  
e o Emperador taõbem  
deo ja seu consentimento.

Naõ

Naõ deo de contentamento  
a tantos vossos parentes,  
nem tenhais tal pensamento,  
pois todos saõ nui contentes  
de taõ noble ajuntamento.

*S. Catharina.*

Como vós, Madre, digais,  
que eu seja a mais formosa,  
e mais fabia, e poderosa,  
que se acha entre os mortaes;  
e mais rica, e abundosa,  
pois me fazeis valerosa,  
buscai-me homem valeroso,  
que seja taõ grandioso;  
espera-couta torçosa  
tomar eu outro esposo.

*Mã.*

Bem sabeis vós por certeza,  
que o filho do Emperador  
vos sobrepuja em alteza  
em linhagem, em riqueza,  
em senhorio, e valor.

*S. Catharina.*

Eu naõ lei porque quereis  
quebre minha vigindade  
com estado de vaidade,  
pois que ja de mim sabeis  
minha mui casta vontade.

E naõ vos digo em verdade,  
que r. como esposo tal,  
pois que naõ he meu igual  
em saber, e em beldade,  
postoque seja real.

*Mã.* Segundo vejo que estais,  
a paz vos parece guerra,  
porque só de vós cuidais,  
que o nundo todo erra,  
e que só vos acertais.

Mas porque claro saibais

que vós só andais errada,  
eu vos farei que digais,  
que o conselho que tomais  
para vós, que naõ val nada.

Agora vos levarei  
onde está hum Ermitaõ  
de mui grande discreçaõ,  
e por elle vos farei  
cier, que trabalhais em vaõ:  
ainda que elle he Christaõ,  
e naõ legue nossa ley,  
naõ hajais disso paixãõ,  
que muitas vezes me achei  
bem de seu conselho saõ.

*Cal.* Muito folgarei, senhora,  
ver Christaõ taõ entendido,  
vamos logo aonde móra,  
pois he homem taõ sabido,  
e vos achais bem até agora.

*Mã.*

Vamos logo nesta hora,  
naõ tardemos na partida,  
por que elle está fora  
da Cidade em huma Ermida,  
que he do Deos, que elle adora.

*Aqui chegaõ onde está o Ermi-  
tao, e dix a Mã.*

Jupiter, Juno, e Pluãõ  
seja em vossa companhia.

*Ermitaõ.*

Deos, e a Virgem Maria  
vos de tanta salvaçaõ,  
quanta eu para mim queria.

*Mã.* Ou ras vezes me veria,  
padre, com maior prazer,  
do que agora me faz ter  
esta filha taõ sandia,  
quanto naõ posso dizer.

*Erm.* Senhora, eu creio mui bem,  
que.

que quem tem tanta prudencia,  
com o vossa filha tem,  
naõ dirá della ninguem,  
que vos tem desobediencia.

Porque donde ha sciencia,  
como della ouço contar,  
naõ se pode esperar;  
se naõ toda a obediencia,  
como Mãy tão singular,

*May.* Isso faz quem he sabida  
com Mãy, que tanto lhe quer,  
mas esta he de parecer,  
que naõ ha nenhum nascido,  
ue a ver ça com saber.

E por isso a quiz trazer  
ante vós, porque vejais,  
que as sette artes liberaes,  
que lhe eu fiz aprender,  
horaõ nella por demais.

*Erm.* Ainda naõ passo cuidar  
se tem razao vossa Alteza,  
para tanto se queixar,  
em quanto me naõ contar  
a cauza de tal tristeza.

Po tanto, se vos naõ puzo,  
folgarei de o saber,  
para poder entender  
se tem razão a Princeza,  
para naõ obedecer.

*Mãy.*

Deveis saber, padre honrado,  
que Maxencio o Emperador,  
tem hum filho successor  
já por Principe jurado,  
principal, e superior:  
sua fama, seu louvor  
dizer-vos-lo naõ convem,  
porque vós o sabeis bem,  
basta que ha de ser senhor

de quanto seu padre tem

Este Varaõ tão prudente  
por me estimar, e honrar,  
e o Pay, que distro he contente,  
ha por-bem de se casar  
com esta, que está presente.

Mas ella naõ he contente,  
dizendo-me por verdade,  
que quer guardar virgindade  
com Diana, e sua gente,  
e que isto tem na vontade:  
e por me dar mais pesar,  
escusa-se com cautela,  
dizendo, que ha de casar  
com quem tor sabio, como ella,  
e famoso tão sem par  
se ella naõ poder achar,  
que sempre será solteira.

Vedes a qui a canceira,  
que me faz, padre, quei xar  
com razaõ mui verdadeira.

E pois vós, padre, sabeis  
a cauza de minha dor,  
peço-vos, que aconselheis  
a minha filha o melhor,  
como creio que sabeis.

Naõ quero atentar as Leis,  
que tão diferentes são;  
que ainda que sejais Christaõ,  
bem sei que lhe naõ dareis,  
senão conselho mui saõ.

*Erm.* Havemos de obedecer  
áquelles, de quem nascemos,  
quando alguma couza temos,  
salvo em contradizer  
a quelle Deos, em que cremos.

Como nos naõ apartemos,  
eu farei com a Princeza  
que console sua Alteza

e claramente veremos  
se tem alguma defeza.

*Mãy.* Conhecida coufa he,  
padre nobre mui sciante,  
que todo o varaõ prudente  
naõ determina o que vê,  
mas o que a razaõ consente.

Minha Mãy por ser contente  
do que me dá grãa paixãõ,  
he taõ cega de razaõ,  
que me faz defobediente,  
naõ no fendo em cond çaõ.

*Erm.* Filha, bem sabia eu,  
que quem tem tanta eloquencia,  
tanto saber, e prudencia,  
que tomaria por seu  
o bem para a consciencia.

Porque vossa excellencia  
dada por graça Divina  
bem parece que he Divina,  
donde se tira a sciencia  
para nos dar a doutrina.

Sabiamente demandais,  
que vos dem igual marido;  
mas este, que vòs bulcais,  
naõ se acha entre os mortaes  
e nem em hon em nascido.

Hur onheço eu escolhido,  
Unigênito da Madre,  
que he o Filho de Deos Padre,  
mais discreto, e mais sabido  
do que vòs em quantidade:

E he mais formoso filho  
que vòs sem comparaçãõ,  
nem que os que nos Ceos estaõ,  
porque o Sol se maravilha  
de sua disposiçãõ.

E he de m'or geraçãõ  
que todos que temalteza,

mais rico, que quantos saõ,  
porque as suas riquezas  
nunca desfalecerãõ.

Naõ pode sua doutrina  
comparar-se entre varoens,  
que he este o que ensina  
Arcanjos, Dominaçoens  
com sciencia mui Divina.

Este dá graça continua  
às substancias divinaes.

Este dá vida aos mortaes,  
este faz a gente digna  
dos gozos celestiaes.

*Cat.* Quem he, padre veneravel,  
esse taõ nobre varaõ,  
taõ eterno, e perduravel,  
de padre taõ ineffavel,  
e de taõ grãa geraçãõ?

*Erm.* Sabereis, Virgem preciosa,  
que este Rey da Monarquãa  
he filho da mais formosa  
Virgem, a mais gloriosa,  
que nem se cria.

O seu nome he MARIA,  
foi criada por vontade  
da Sant'issima Trindade,  
porque o Filho nella havia  
tomar nosa humanidade.

Quando o Padre mui fiel,  
que o mundo se perdia,  
por salvar a Israel,  
mandou o Anjo Gabriel  
à esta Virgem MARIA,  
e desta Virgem mui pia,  
ficando Virgem, nasceo  
o Filho de Deos do Ceo,  
que por nos dar alegria,  
cruelmente p'decen.

Este chama-se JESUS,

Rey da gloria verdadeiro,  
naõ os vossos de madeiro,  
que naõ saõ Deoses de luz,  
fenaõ Deoses de poleiro.

E se quereis por ineiro  
saber deste Rey dos Reys,  
em este livro vereis,  
como elle he verdadeiro,  
e naõ os Deoses, que fazeis.

*Cat.* Rogo-vos, Padre Senhor,  
que vós me queirais dizer,  
que cousa, que pode ser,  
ver eu este Redemptor,  
que por nós quiz padecer.

Naõ me queirais esconder  
a verdade, Senhor padre,  
que tanto o desejo ver,  
e a Senhora lua Madre,  
quanto se naõ pode crer.

*Erm.* Filha tera impossivel,  
que o possa ninguem ver,  
e naõ quem elle quiz;  
porque elle he invisivel,  
e mostra-se a quem elle quer:  
dos mortaes, que haõ-de morrer,  
naõ no pode nenhum ver,  
mas os que haõ-de viver  
na gloria sem fenecer,  
elles de continuo o vem,  
e se o quizerdes crer,  
e meu contelho tomar  
por ventura pode ser,  
que ambos vós os vejais  
nuito a vosso prazer.

*S. Catharina.*

Quanto eu puder fazer  
fazer certamente, Padre,  
e darei quanto tiver  
por ver o Filho, e a Madre,

que tem grande poder.

*Ermitaõ.*

Toma esta imagem sagrada,  
que he da Madre de Deos,  
ves ahi ta dou pintada  
com seu filho abraçada,  
o Rey da gloria nos Ceos:  
ninguem ta veja dos teus;  
olha, filha mui querida,  
que elle he o que dá vida  
a todos os que saõ seus;  
e esta Virgem esclarecida  
com coração humildoso  
roga ao Padre singular,  
que naõ te queira negar  
seu Filho mui glorioso,  
que nella quiz encarnar.

Naõ deixes de lho rogar  
de joelhos mui chorota;  
porque ella he taõ piedosa,  
que alem de to mostrar,  
ficarás por tua esposa.

*Aqui vem a May onde esta o Er-  
mitaõ cuidando, que naõ pude  
converter a filha, e a m.*

*May.* Padre, escut-do he tallar,  
com pellos arrogante,  
que tanto monta pregar,  
como que er abrandar  
com cera o diamante.

E pois ella he taõ constante,  
eu farei com crueldade  
quebrar tua castidade,  
e que vá sempre adiante  
o que tenho na vontade.

*Erm.* Senhora, naõ he bem feito  
fazer-se por torça já  
o que se naõ faz por geito,  
porque donde torça ha

dizem

dizem que pe. za direito.

*Mãe.*

Pois tomei isto a peito,  
hei o certo de a cabar  
por força a hei-de cazar;  
que isto he seu mais proveito,  
que ninguem pode cuidar.

*Aqui se vai a Mãe, e o Ernitaõ:  
fica S. Catharina só fazendo  
esta oração.*

*Cet.* Oh! Virgem santificada,  
mês:ha de Israel,  
vós, que fostes saudada  
da Angelica embaixada  
pelo Anjo Gabriel:  
e merecestes trazer  
no santo ventre escondido  
aquelle, que foi nasc do  
para curar, e prover  
o mundo, que era perdido:  
vós, que fostes concebida  
sem peccado original:  
e vós, que fostes nascida  
para curar a ferida  
da linhagem humanal.

Vós, Madre celestial,  
f me, que mana piedade,  
mar, que navega humildade,  
remedi de nosso mal,  
arca para a Trindade.

Oh Kainha gloriosa,  
Madre do Rey glorioso,  
mais que todas humildosa,  
mostrai-me vós preciosa  
vosso filho precioso,  
que eu desejo por esposo:  
naõ tardeis, Senhora, em vir,  
nem mo queirais encobrir  
por aquelle grande gozo

que houvestes em o parir.

Oh Redemptor verdadeiro,  
remedio de atribulados,  
perdoai-me meus peccados,  
pois padecestes martyrio  
por me serem perdoados;  
pois curastes os chagados  
com vossa santa Paixaõ,  
ouvi Senhor os meus brados;  
porque meus males passados  
hajaõ cumprido perdaõ.  
*Aqui estará S. Catharina como trans-  
portada, e cantará os Anjos a Ave  
Maria, e apparecerá N. Senhora  
com seu Bento Filho, e  
diz N. Senhora.*

Vedes, Filho, aqui está  
Catharina mui chorosa,  
rica, discreta, e formosa,  
e segundo mostra já  
deleja ser vossa esposa.

E pois ella he deseiosa  
de ver vossa face clara,  
eu, Filho, muito folgara  
pelo tanto eu agora  
mostrai-lhe est. santa cara:

*Christo.*

Vós sois mui sabedora,  
minha mui amada Madre,  
que a mais baixa servidora,  
ve ha na casa de meu Padre,  
he muito maior Senhora.  
e maior superiora,  
mais discreta, e mais formosa,  
e por tanto eu agora  
naõ a quero por esposa,  
que naõ he merecedora.

*S. Catharina.*

Se alguma coula houvesse,

que ella podessê fazer  
para que vos aprovaissê  
por esposa a receber.

*Christo.* Poderia, se quizesse.  
*N. Senhora.*

Segundo me à mim parece,  
tanto ama Catharina  
vossa excellencia benigna,  
que darâ todo interesse  
por vossa graça Divina.

*Christo.* Pois meu amor a venceo,  
como mostra por razaõ,  
rome o conselho meu,  
se- se àquelle Ermitaõ,  
que a vossa imagem lhe deo,  
limpe-se, pois em mim creio,  
e como isto fizer,  
logo me poderá ver,  
entonces eu ferei leu  
esposo, se vos prober.

*Aqui desparece N. Senhora, e  
Christo, e dix S. Catharina.*

Dou-vos graças, e louvores,  
Teu Christo meu Senhor,  
perdozi nossos errores,  
pois ouvistes meus clamores,  
e me destes vosso amor.

Madre do meu Redemptor,  
fonte de todo o perdaõ,  
bento seja seu louvor,  
pois por sua intercessaõ,  
alcancei taõ graõ louvor.

E pois vós, Madre de Deos,  
tanto bem me haveis dado,  
quero cumprir o mandado  
do meu Senhor Rey dos Ceos,  
vosso Filho mui amado.

Bento, louvado, exaltado  
seja o vosso santo nome,

por sempre glorificado,  
pois nascestes Deos, e homem  
por me livrar do peccado.

*Dix S. Catharina às  
donzellas.*

Amigas, pois entendeis  
minha tristeza, e pesar,  
rogo-vos me acompanheis,  
porque eu quero tornar  
à ermida, que sabeis:  
grande prazer me fareis,  
que tanto que lá chegar,  
que vos queirais apartar,  
e que ahi só me deixeis,  
ate vos mandar chamar.

*Falla com o Ermitaõ.*

Bemaventurado, padre,  
foi o engenho que me deste,  
e o dia em que nasceste  
do ventre de tua madre,  
pois tanto bem me fizeste.

*Ermi.* Filha, se vós entendestes  
tudo, o que vos eu contei,  
e deixastes vossa ley,  
justamente merecestes  
a gloria do summo Rey.

*S. Catharina.*

Eu certo, padre, não sei  
como vos possa contar  
por extenso o que passei,  
nem como possa callar,  
nem dizer tudo o que sei.

*Ermitaõ.*

Certo muito folgarei,  
Princesa esclarecida,  
de ouvir cousa taõ subida.

*S. Catharina.*

Logo vo-la contarei,  
entremos logo na ermida.

*Aqui*

*Aqui se aparta S. Catharina  
com o Ermitão, e estará o Em-  
perador Maxencio com gran-  
de aparato, e diz.*

*Emp.* Grãa clemencia com razaõ  
he de Jupiter, e Juno,  
e do grande Deos Plutaõ,  
e do pãdero'o Neptuno,  
e de quantos deuses saõ;  
pois que do povo Christaõ  
consentem ser deshonrados,  
abatidos, e avilhados,  
sem lhe dar o galardãõ,  
que merecem seus peccados.

E pois que tenho ja visto  
sua falsa opiniaõ,  
com tormentos de paixãõ,  
eu farei negar a Christõ  
a todo o povo Christaõ.

E sobre esta razaõ  
lhe hei de fazer mais dano,  
que meu Pay Maximiano,  
e nenhuns escaparáõ  
do furioso Vulcano.

Olhai que vos mando eu,  
que com grãa seguridade  
vades por essa Cidade,  
e fazeis arder em fogo,  
quanto e erem na Trindade.

Ceste toda a piedade,  
fazendo este sacrificio:  
e para môr crueldade,  
mando a meu filho Mauricio,  
que destrua a Christandade.

*Aqui se assenta o Emperador, e tor-  
na o Ermitão com S. Catharina,  
e diz o Ermitão.*

Verdadeiramente eu  
estou mui maravilhado

do que me havẽis contado;  
taõ grão prazer he o meu,  
que parece que hei sonhado;  
mas pois Deos ha ordenado,  
que cumpra o meu mandado,  
sem se mais tempo passar,  
eu tenho determinado  
de logo vos bautizar.

*Cat.* Minha alma he consolada  
com isso que ordenais.  
Padre não tardemos nada;  
porque não desejo mais  
que logo ser bautizada.

*Erm.* Filha minha mui amada,  
assim o quero fazer;  
vamos bemaventurada;  
pois Deos quiz escolher  
por esposa taõ prezada.

*Ir-se-hãõ para dentro, e suppondo  
que vem bautizada,  
diz o Ermitão.*

Jã fois chamada Christãa  
tirada do perdimento,  
ja loiz dos santos irmãa,  
pois com vontade taõ vãa  
tomastes tal sacramento;  
ide a vosso aposento,  
fazei sempre oraçaõ  
ao Senhor, que dá perdaõ,  
pois vos deu conhecimento  
para ir à salvaçaõ.

*Aqui vai S. Catharina à sua es-  
tancia, e faz outra vez ora-  
çaõ à imagem, e diz.*

*Cat.* Oh eterno, e soberano  
Filho do Padre Eterno,  
que por nos livrar do dano,  
te fizeste homem humano,  
sendo Deos celestial.

requizeffe encarnar  
por cumprir as profecias:  
haver trio, e chuias;  
e depois circuncidar,  
tendo nascido de oito dias.

E tu, que foste adorado  
dos Reys Magos do Oriet te;  
e tu, que foste levado  
à Egypto, e criado  
de tua Madre excellente;  
e por salvaçõ da gente  
te quizeste baptizar,  
e tu, que passaste o mar  
com teu corpo innocento,  
pela agua sem te molhar;  
tu, Senhor, que alumiaſte  
o cego endemoninhado,  
e o paralitico saraste:  
e tu, que refuscitaste  
Lazaro, sendo finado,  
e quizeste ser chamado  
encantador, e malvado  
do maligno povo Hebreo;  
e tu, que foste levado  
ante Annás, e Caiphás,  
e falsamente accusado:  
e com outras obras más  
foste delle mal tratado,  
e de espinhos coroado  
ante Pilatos taõbem,  
e cruelmente açoutado,  
e falsamente accusado  
à morte por nosso bem.

Tu, Senhor, que padeceste  
em meio de dous ladroens  
morte, que não merecete,  
e por livrar de paixoens  
o povo, que tu fizeste.

Pela grande dor, que houveste,

que tu me queiras mostrar  
teu resplendor singular,  
tanto te quiz adorar.

*Aqui apparece Christo, e N. Se-  
nhora, e dix N Senhora.*

Olhai, filho mui amado,  
quaõ afinha Carharina  
quiz cumprir voffo mandado,  
moſtrai lhe o rosto sagrado,  
e voffa cara Divina.

Olhai como he benigna,  
casta, limpa, e humildosa,  
olhai como he formosa,  
e bem sabeis que he digna  
de ser sempre voffa esposa.

*Christo.* Agora, Madre amada,  
lhe tenho amor inteiro,  
agora muito me agrada,  
porque he pomba tornada  
de corvo, que era primeiro,  
he comparada ao cordeiro  
sem maculas de maldade:  
pois me tem tanta vontade,  
com dezejo verdadeiro,  
eu quero sua amisade.

*N. Senhora.*

Filho meu mui glorioso,  
grande prazer me tazeis,  
que por espoza a tomeis;  
pois que vos quer por espozo,  
como vós mui bem sabeis.

*Christo.*

Eu, Madre, por minha espoza  
logo a quero receber,  
se vos a vós aprouver.

*N. Senhora.*

A mim me praz Filho meu;  
tudo o quanto ella quizer;  
porque he tanto o prazer,

que

que disse Catharina tem,  
que leuaõ pode dizer,  
naõ se deixe de fazer,  
pois que tanto lhe convem.

*Chr.* Vem a mim, amada minha,  
vem minha espoza querida:  
vem, Princeza esclarecida:  
vem ja para mim Rainha,  
pois de mim foste escolh da:  
vem a mim, dar-te-hey a vida,  
vem formosa para mim,  
porei meu throno em ti:  
serás dos Anjos servida,  
reynando sempre sem fim.

*N. Senhora.*

Da-me, filha, essa maõ,  
e tomar-te-ha por espoza  
o Senhor da salvaçaõ,  
pors foste taõ humildosa,  
que mereceste tal dom.

Nenhum dos da geraçaõ  
nascido será teu espozo,  
senaõ meu filho glorioso,  
a quem dáste teu coraçõ  
casto, limpo, e humildoso,

*Christo.*

Toma este anel de té,  
e sello de Espirito Santo,  
porque justa cousa he,  
que por espozo to dé,  
pois o mereceste tanto.

Já te naõ será espanto  
os tormentos dos mortaes,  
nem os vicios dos mundanos  
te daraõ nenhum quebranto  
agora desde hoje mais.

*S. Catharina.*

Adõnde mereci eu,  
que o Filho de Deos Padre,

se fizesse espozo meu;  
e que a Virgem sua Madre  
rogasse ao Filho seu.

A Madre de Deos do Ceo  
que graças lhe posso dar,  
para lhe poder negar  
tanto bem, como me deo,  
quando me qu'z consolar?

*Aqui se vai N. Senhora com seu  
Bento Filho, e um hum Paje  
de S. Catharina dar-lhe  
novas como sua Mãe  
he morta, e dix o  
Paje.*

Vossa Madre, alta Princeza  
passou da vida presente  
assim taõ sobitamente,  
que naõ temos por certeza,  
de que toi o accidente:  
e se a morte desestrada  
a muitos dá grande dor,  
mormente ao Emperador;  
porque estaveis concertada,  
com seu filho successor

Naõ na nenhum graõ senhor,  
nem homem de baixa sorte,  
que naõ chore sua morte,  
e por isso ha o maior  
pranto, que vi nesta Corte.

Outras cousas ha, porque  
se queixaõ mais de verdade;  
porque sua Magestade  
manda destruir a fé  
dos que crem na Santa Trindade;  
e mandou pela cidade  
agora lançar pregaõ,  
que todo o povo Christaõ  
morra com grãa crueldade;  
eu naõ sei porque razãõ.

*Cat.* Affaz tem de ingratiçãõ  
contra Deos, e seu poder,  
o que contra seu querer  
cura de comar paixãõ,  
pelo que elle quer fazer.

Se haõ todos de fenecer,  
como claramente vemos,  
para que saõ taes estremos,  
pois naõ tornemos a viver  
pelo pranto, que fazemos.

Naõ ha tanta dignidade  
no Emperador Romaõ;  
porque quem tem geraçãõ,  
ha-de ter grãa dignidade  
sobre os que sujeitos saõ.

Oh triste povo Christãõ,  
que moras nesta cidade  
debaixo de sua maõ!  
Manda com grãa crueldade  
matar muitos sem razãõ.

Por tanto eu determino  
de ir là sem mais deter,  
e fazer lho entender,  
que naõ he elle taõ benigno  
como devia de ser:  
por me fazeres prazer  
paje, que me acompanheis,  
e que naõ me pergunteis  
porque isto quero fazer.

*Paje.* Senhora, escusado he  
querer-vos contradizer,  
pois que naõ tenho saber,  
para chegar ao pé  
de voffo grande entender.

E por tanto o que quizer  
farei de boa vontade,  
yamos quando lhe prouver.

*Cat.* Com a maior brevidade,  
que no mundo pode ser.

*Aqui vai S. Catharina com o Pa-  
je diante do Emperador, e  
dix S. Catharina.*

Por certo, Celar Augusto,  
segundo de ti ouvi,  
naõ es Emperador justo:  
mas o mais cruel robusto,  
que no mundo nunca vi.

Muito me espanto de ti  
tratar com tal crueldade  
os Christãõs desta Cidade,  
e perseguires assim  
a té da santa Trindade.

E se tu tens parecer,  
que Jupiter he teu Deos,  
e naõ o que fez os Ceos,  
eu te farei conhecer,  
que erraõ todos os teus.

Segue os conselhos meus,  
e naõ vivirás errado,  
que Christo crucificado,  
que mararaõ os Judeos,  
he o que ha-de ser honrado.

*Emp.* Certamente grande offença  
me faz em esta demasia,  
que nunca ate hoje em dia  
diante minha presença  
se disse tal heresia.

Por tanto saber quera  
quem era esta mulher  
de taõ grãa sabedoria,  
que me ousa reprehender  
assim com tanta ousadia.

*S. Catharina.*

Filho de Maximiano,  
quem seu te direi à ti:  
naõ ja por louver humano;  
mas porque faibas de mim,  
que naõ estimo teu damno:

porque

porque meu Deos Soberano,  
com quem eu fui desposada,  
me tem taõ alumiada,  
que teos deoses de engano  
nunca me faraõ mudada.

E por saber-te dar gosto  
minha origem taõ digna,  
a mim chamaõ Catharina,  
e sou filha del-Rey Costo,  
ensinada em grãa doutrina:

Em que pareço ser menina,  
naõ ju'gues por parecer,  
que as vezes tem entender  
pessoa mui pequenina,  
mais que a grande pode ter.

*Emp.* Certo grande espanto he,  
de vossa Alteza mui pura,  
deprezares nossa ley,  
e sendo filha de Rey  
fallar em taõ grãa loucura.

Menina, tem mais cordura,  
naõ falles dessa feiçaõ;  
porque te castigaraõ  
com pena cruel, e dura.

*S. Catharina.*

Muito saber me convem,  
pois em taõ diveiros nomes  
tantos deoses, em que crem,  
se elles foraõ ja homens,  
ou nascidos de alguém,  
folgaria de achar quem  
me respondesse como antigo;  
porque eu dezejo bem  
de fazer isto, que digo.

*Emp.*

Cuidei que sabias mais,  
do que mostras por razoens,  
ja os meninos boçais  
sabem que t.veraõ ja ys

os deoses, e geraçoens.

E o primeiro dos varoens,  
que no mundo foi gerado,  
a terra o ha criado.

*S. Catharina.*

Ouve gentis conclusoens  
para homem avilado,  
ja vosoutros confessais,  
que os deotes foraõ gerados,  
e que o sabem os boçais  
serem homens terreaes,  
e mais de terra formados.

E pois della saõ criados,  
a terra he logo Deos;  
por onde tu, e os teus  
todos viveis enganados,  
que outro Deos ha nos Ceos;

A terra naõ tem poder  
nenhum de frutificar;  
nem o Ceo de se mover,  
sem Deos primeiro o mandar.

Este fez taõbem o mar,  
e a Lua, e as estrellas,  
e ceo claridade a ellas:

Este as fez alumiar,  
como quem tem poder nellas.

Este Deos naõ foi formado,  
nem de varaõ concebido,  
eternamente gerado  
foi do Padre esclarecido.

Este he obedecido  
de Arcanjos, e Serafins,  
e dos Anjos mui servido  
para sempre sem ter fim.

*Emp.* Oihai todos como errã  
esta sem nenhum saber,  
que a nós quer fazer nos orer  
que o sea Deos que fez a terra,  
e que sempre foi hum ser.

e eu ouço sempre dizer  
aos Christãos hoje em dia,  
que o seu Christo quiz nacer  
de huma santa mulher,  
a qual se chama MARIA.

*S. Cat.* Oh cego mais que danado,  
sem nenhuma intelligencia!  
eu farei por experiencia  
crer, que tu andas errado,  
e que ja não tens prudencia.  
Escuta com paciencia  
o que te quero dizer;  
porque alem de te reprovar  
tua pouca sapiencia,  
não terás mais que fallar.

Este Deos, que foi nascido,  
por livrar-vos de quebranto,  
foi mysterio escondido,  
Enearnado, e Concebido  
por obra do Espirito Santo:  
padeceo por dar espanto  
ao malvado Lucifer:  
e tirou-lhe de poder  
quanto não posso dizer.

O que assim se concebeo  
pela Trindade ordenado,  
taõbem estava no Ceo,  
como no ventre sagrado  
daquella, que elle escolheo.

Quanto a Deos digo-te eu,  
que quanto a homem humano,  
com poder mui soberano  
da Virgem Santa nasc-o,  
sem lhe fazer nenhum dano.

Assim que claro se ve  
que careces de raz.õ,  
pois cres deoses de lataõ,  
e deixas a santa fé  
do Senhor da salvaçãõ.

Se com limpo coraçãõ  
o creres, e adorares,  
e se tu te bautizares,  
alem de te dar perdaõ;  
fará quanto lhe rogares.

*Emperador.*

Por certo não callaremos  
as cousas desta menina,  
nem sua sciencia digna;  
que segundo nella cremos,  
falla por graça divina.

Caliope a ensina  
ou as cousas, quantas saõ;  
que ella não tem discriçãõ,  
para dar tanta doutrina  
aos sabios, que aqui estaõ.

*Alcayde.*

Não a devemos de crer,  
pois por deosa a não temos,  
nem de Jupiter he filha;  
quanto mais que bem sabeis  
fer huma fraca mulher.

E o que se ha-de fazer  
vence-la com argumentos,  
e dar-lhe tantos tomentos,  
que a façãõ arrepender  
de seus feitos penlamentos.

*Emp.* Com tormentos, ou temores  
eu lhe farei confessar,  
que meus deoses saõ melhores;  
mas ha te de confirmar  
por disputa de doutores.  
Filosofos, e oradores  
façei logo aqui trazer,  
que lhe façãõ conhecer,  
que nunca vio sabedores.

Vós Alcayde, e vós criados,  
idè-me preza guardar,  
atè que mande bulcar

os mais sabidos letrados,  
que se poderem achar.

Não a veja mais estar  
diante de mim assim:  
tirem-ma logo dahi;  
porque he tanto meu pezar,  
que não sei parte de mim.

*Levará o Alcaide S. Catharina  
a huma prixeõ, e depois de ida,  
dix S. Catharina.*

Oh meu Senhor, te meu Rey,  
tu que de Virgem nasceste,  
e tu, Senhor, que venceste  
aos doutores da ley  
com as razoes, que lhe deste;  
e tu, Senhor, que fizeste  
nas bodas de Darchelino  
hum myterio tão divino,  
e tu que ao mundo viste  
por dar a todos ensino.

Da-me tu, meu Senhor Deos,  
tãõbem saber, como deste  
aos deze Apostolos teus,  
quando sobre elles viste  
desfois de tubido aos Ceos.

E s que os malvados increos  
não me possaõ comprehender,  
com seu malvado saber,  
pois venceste os Farizeos,  
faze-me, Senhor, vencer.

*Anjo.* Deos ouviu tua oração,  
esposa de Deos amada,  
e por seres consolada,  
me mandou tem dilacão  
a te dar esta embixada.

Digo que não temas nada  
da disputa, que h -de haver,  
que Deos he todo saber,  
com quem ta es desfolada,

todos os fará vencer,  
por ti se converterão  
ã fé da santa Trindade:  
e por ti merecerão  
o reyno da claridade,  
em que sempre reynarão.  
Toma grãa consolação,  
esposa de Deos querida;  
porque tu foste eicolhida,  
para dar a salvação  
a muita gente perdida.

*S. Catharina.*

Oh clementissimo Rey,  
verdadeiro Deos, e homem,  
com que graça poderei  
louvar vosso santo nome,  
remedio de nossa ley?

Oh meu Senhor, que não sei  
 nenhuns louvores, com que  
louve tão a'ra merce,  
como de vós alcancei,  
sem haver razão porque?

*Aqui vem tres douloures diante do  
Emperador, chamados Abiatar,  
Jonas, Silvano, e dix  
Abiatar.*

Veja vossa Magestade  
para que somos chamados,  
que ettamos aparelhados,  
se houver necessidade  
de nosso grande saber:  
esperamos de vencer  
quantos ha na Christandade,  
antes que vales comer.

*Emp.* Bem vejo que sois idoneos  
de sciencia mui continua:  
mas está aqui huma menina,  
que faz dos deoses demonios,  
e em deshonra-los se inclina.

E se com vossa doutrina  
 todos juntos ma' venceis:  
 grãa mercê recebereis;  
 porque ella he mais divina,  
 que humana, como vereis.

*Jonas.*

Muito grande esparto havemos;  
 senhor, do feu entender,  
 que nos faz aqui trazer,  
 para que nós disputemos  
 com huma fraca mulher.

Pois quantos Christãos houver,  
 como ja dixto lhe temos,  
 todos juntos venceremos;  
 eu não sei porque ella quer,  
 que tal vergonha passemos.

Mas se ella deseja ver  
 quantos são nossos primores,  
 venha logo se quizer;  
 e far-lhe-hemos conhecer  
 que nunca vio sabedores.

Venhão quantos oradores,  
 e poetas ha no mundo,  
 até os que estão no profundo,  
 e verão nossos vigores.

*Aqui virá hum Alcaide, e trará  
 a S. Catharina, e dix  
 o Alcaide.*

Jupiter, em quem adora,  
 o queira sempre exaltar,  
 aqui lhe trago agora  
 esta maga encantadora,  
 que elle me mandou guardar.

E folgo bem de achar  
 tão honrada companhia;  
 por ver se tem ousadia.  
 Esta agora ha de provar,  
 o que disse estoutro dia.

*Dix S. Catharina ao  
 Emperador.*

Não sei que juizo he este,  
 que comigo queres uzar,  
 que sem causa prometeste  
 quanta riqueza quizesse  
 a quem me souber mudar:  
 e a mim constranges entrar  
 em rigorosa batalha,  
 sem armas, nem nimigalha.  
 Que eu não quero esperar,  
 senão só Deos, que me valha.

*Abiatar.*

O menor dos que aqui estão,  
 eu sou em sabedoria;  
 mas tua grande heresia  
 me fará, que com razão,  
 seja grande em demasia.

E pois es maga sandia,  
 como ja todos hão visto,  
 antes que se gaste o dia,  
 te farai negar a Christo,  
 e mais a Santa MARIA.

*S. Catharina.*

Gens cega, e danada,  
 não vereis tanto poder,  
 nem quantos no mundo houver  
 de vossa feita malvada;  
 porque a Virgem Sagrada,  
 que vós tanto desprezais,  
 me fará que vós digais,  
 que vossa té não val nada,  
 nem os deoses, que adorais.

*Jonas.*

Nosoutros não te queremos  
 provar que he falso Deos,  
 pela ley em que nós cremos,  
 senão pela dos Judeos;  
 porque mais honra ganhemos.

E por

E por tanto nós quèremos  
disputar sobre esta ley;  
com nosso saber faremos  
que confesse toda a grey,  
que por ella te vencemos.

Vós os Christaõs quereis erer  
coufas, que daõ tanto espanto,  
que tres pessoas convem saber  
Padre, Filho, Espirito Santo:  
digo que não pode ser.

Eu te farei conhecer,  
que disse o mesmo Deos,  
naõ outro Deos senaõ eu,  
eu sou o Deos em poder,  
ninguem tem o poder meu,

*S. Catharina.*

Pelos livros dessa ley,  
que tu agora razoas,  
com certeza provarei:  
e entender te farei,  
que taõbem saõ tres pessoas.

Tuas razoens não saõ boas,  
como agora tu verás,  
porque he certo que estás  
naquellas cueis lagoas  
do malvado Satanás.

Antes da humana linhagem  
se criar da terra em çoça,  
disse Deos, naõ por mentagem,  
façamos o homem à nossa  
semilhança, e imagem;  
em isto não tem ventagem:

A elle os Anjos dos Ceos,  
por serem forma de Deos,  
se lhe não fizessem ultragem,  
como vosoutros increos.

E te não fora este Rey,  
tres pessoas que adoramos,  
por mui certo entendereis,

que não differa, façi nós,  
senaõ differa, fare.

*Abtatar.*

Folgaria de saber  
de ti esta conclusaõ:  
porque razaõ quiz nascer  
esse teu Deos de mulher  
sem semente de varaõ?

Responde-me a esta questaõ,  
pois presumes de sabida,  
e se não me das razaõ,  
logo direi que es vencida  
sem nenhuma dilacaõ.

*S. Catharina.*

Quando da terra sagrada  
fez Deos de primo parente,  
naõ era amaldiçoada,  
nunca gerara semente,  
espinhos, cardos, nem nada.

Pois tendo Eva criada  
mui formosa, e acabada,  
pela maõ de Deos formada,  
quã toda a perfeiçaõ tem.

Quãde ambos se danaraõ,  
estavaõ sem corrupçaõ:  
e o peccado, que peccaraõ,  
foi taõ grande, que botaraõ  
toda agente em perdiçaõ.

E como o segundo Adaõ,  
que he Christo, Filho de Deos  
visse padecer os seus,  
pela nossa redempçaõ  
descendo dos altos Ceos:

Assim como o pay primeiro,  
e a mulher o offendeo,  
eraõ virgens por inteiro:

Assim Christo verdadeiro  
Virgem da Virgem nasceo,  
com sua morte nos deo

vida por ser esc̃nãl.

Oh cego povo Judeo,  
porque não credes em tal,  
pois que por vós padeceol!

*Jonas.*

Se Deos foi santificado,  
como credes por ve dade,  
para que foi baptizado,  
não tendo necessidade  
de ser limpo de peccado?

Por onde temos provada  
não ser Deos este teu Christo:  
responde-me agora nisto,  
pois tens saber de letrado,  
para ver que di ás disto?

*Cat.* Quiz o senhor ser lavado,  
por lavar as nossas magoas:  
e quiz da agoa ser molhado,  
para dar virtude as agoas  
de tirar nosso peccado:

E taõbem foi baptizado,  
por dar começo ao bapuzmo:  
este he Deos enviado,  
& tu não estás no abyssmo.  
se não fores perdoado.

*Abiatar.!*

Se de virgem tão presada  
nasceo Deos de Nazareth,  
para que foi desposada  
sua Madre com Joseph?  
E pois isto assim he,  
como diz o Evangelho,  
da-me razãõ, e conselho,  
son que proves tua fé,

*Cat.* Ante aos Judeos foi dada  
humã ley feita no imperio,  
que a virgem, que fosse achada  
em adulterio tomada  
que em grande vituperio

fosse logo apedrejada:

Pois como a Virgem sagrada  
trouxesse no ventre o espelho,  
podera ser infamada,  
se não fora despolada  
com aquelle santo velho:

Se de ti fosse olhada  
a ley velha dos Judeos,  
acharias ser provada  
a virgindade exaitada  
da Virgem Madre de Deos;  
que nos mesmos livros seus  
o mostra com profecias  
o profeta Isaias:  
mas vos outros sois incrêos.

*Ecce Virgo concipiet, & pa-  
riet filium, &c.*

Huma Virgem conceberã  
da caza de Israel,  
sempre Virgem ficarã:  
e hum filho parirà,  
e chamar-se-ha Manoel:  
assim que falso cruel,  
muito mais, que tu sabia  
quem fez esta profecia:  
em nã ficarã argel,  
sem ter nenhuma valia:

*Abiatar.*

Naõ tenho necessidade  
de mais palavra gastar;  
porque a minha ceguidade  
naõ pode alumiar,  
onde está clara a verdade.

E se vos tendes vontade  
de sobre isso proceder,  
bem o podereis fazer,  
mas eu creio na Trindade,  
e confesso seu poder.

*Jan.* Com justa causa, porque

tenh

tenho sobeja razaõ,  
de seguir vossa tençaõ,  
que não creais vós que dem  
couces contra o aguilhaõ.

Já dezejo ser christão  
já dezejo baptizar-me;  
já dezejo de livrar-me  
daquella cruel prizaõ,  
onde vejo condenar-me.

*Dix o Emperador aos outros Dou-  
tores, que ainda não fallaraõ.*

Se os deoses são verdadeiros,  
como mostraõ por sinaes,  
como vós não disputais,  
pois que vossos companheiros  
já não podem fazer mais?

Mui abatidos ficais,  
se vos vence esta mulher,  
e pois tanto vos louvais,  
n. õ fique vosso saber  
ao revez do que fallais.

*Sil.* Nós não fomos tão sabidos,  
para que nós disputemos,  
pois os mestres, que nós temos,  
tão prestes foraõ vencidos,  
como claramente vemos;  
mas ntes todos dizemos,  
que queremos ser Christaõs,  
e teus deoses são os vaõs;  
e o que digo provaremos  
sempre a todos os Romanos.

*Emperador.*

Sem ser mais de mim ouvidos,  
ide-mos logo queimar  
esses traidores descridos,  
pois foraõ tão arrevidos  
de Christaõs se nomear.

Assim os mando queimar  
sem nenhuma piedade,

porque saibaõ de verdade,  
que me não haõ de escapar  
quantos ha na Caritandade.

*S. Catharina aos Doutores*

Amigos de Deos do Ceo,  
sofrei morte mui notoria,  
que hoje vos digo eu,  
que vereis a sua gloria,  
segundo mo promoveo  
pelo Anjo, que à mim veio.

E por tanto não temais,  
que o tormento que passais,  
será grande prazer seu  
muito mais, do que cuidais.

*Aqui levarãõ os Doutores a mar-  
tyrizar, e dix o Emperador  
a S. Catharina.*

*Emp.* Mui formozza Catharina,  
a mais que no mundo vi,  
bem vejo tua doutrina;  
e bem fei que he divina,  
segundo de ti ouvi.

E pois que os deoses em ti  
tantos primpres puzeraõ,  
e tanto bem te fizeraõ,  
deves dar graças sem fim  
a elles; pois que to deraõ.

E se tu queres deixar  
a Christo crucificado,  
e comigo te cazar,  
cu te tarei adorar  
mais que Venus em teu estado;  
verás sempre em teu mandado  
o meu imperio Romaõ,  
e quantos no mundo são;  
far-te-hei templo sagrado  
de grande veneraçãõ.

*S. Catharina*

Se Mucio, sem ser Christaõ,  
porque

porque deſſe liberdade  
a eſte imperio. R. não,  
queimou com grãa crueldade  
em huma tocha ſua mão:  
pois não tenho eu ração,  
de paſſar qualquer martyrio  
por meu Senhor verdadeiro,  
que por mim paſſou paſſaõ,  
enravado em hum madeiro.

Por tanto ſão por de mais  
teos ſellos promettimentos,  
porque com nenhuns tormentos,  
nem com afagos mundaes,  
movem os meus penſamentos;  
antes ſeraõ mais izentõs,  
como aquelles de quem he  
minha alma, e minha fe,  
ſentidos, entendimentos  
ſom tanta couſa porque.

*Imperador.*

Pois que tu maga encantada  
te não vences com ſaber,  
nem com afagos nem nada,  
convem logo ſem deter  
que ſeja atormentada:  
mando que ſeja levada,  
porque caſtiguem teu erro,  
como mal feitora errada,  
e ſeja bem açoutada  
ſom duas varas de ferro.

*Alc.* Não devia de mandar  
voſſa real Mageſtade  
taõ má mulher açoutar,  
ſenaõ com grãa brevidade  
logo neſta hora matar:  
porque ſe agora eſcapar,  
poderá toroar de novo  
a converter todo o povo,  
euja cauſa pode dar

ao imperio grande eſtorvo.

*Emp.* Não ha morte mais ſentida,  
que pouco a pouco morrer:  
pois que bem podereis crer,  
que vivendo morre em vida,  
quem tem vida ſem prazer.

Tomai vós eſta mulher,  
fazei-ma bem açoutar:  
e depois ſe não quizer  
ſala-hei atormentar  
de mais tormentos, ſe não crer;

*S. Catharina.*

Senhor Deos, tu quizeſte  
ſer prezo, e crucificado,  
e dos Judeos mal tratado.  
pello povo que fizte  
não ſer ſempre condemnado.

E pois por noſſo peccado  
tu quizeſte padecer,  
rogo-te me des poder,  
que ſoffra pena, e cuidado,  
porque te mereça ver.

*Aqui vai S. Catharina atormentar, e vem Porſirio, Paje do Imperador, e diz Porſirio.*

Deſc ue me acordo de mim  
nunca vi tal crueldade,  
nem taõ pouca piedade,  
como vejo agora aqui  
em caſa da Mageſtade.

Que provando-ſe a verdade  
com razoens taõ verdadeiras,  
ſão taõ cegas eſtas gentes,  
que já não tem claridade,  
nem vem ſeus males preſentes,

*Imperatriz.*

Porſirio venhas embora,  
muito ſolgo de te ver:  
que novas trazes agora

daquelle

daquella nobre senhora  
taõ formosa, e sabedora?

*Porfi.* Eu as contarei, senhora,  
se as dezejais saber,  
mas não vos daraõ prazer.

*Emperatrix.*

Dize logo sem demora  
o que lhe viste fazer.

*Porfirio.*

Depois que vós vos partistes  
contente de seus primores,  
com as razoens, que ouvistes,  
quando dispurar a vistes  
com os sabios, e doutores,  
depois de muitos louvores,  
que todo o povo lhe deo,  
Maxencio lhe prometteo,  
se deixava seus erros,  
que seria espozõ seu.

Muitas coufas promettia,  
que não são para contar,  
dizendo que se queria,  
que como deosa a faria  
adorar em hum altar:  
e como a Virgem sem par  
não cumprisse seu mandado,  
o Emperador irado  
o mandou logo açoutar.  
não sei mais o que ha passado.

*Emperatrix.*

Crede, Porfirio amigo,  
não sei se vivo enganada,  
mas em verdade vos digo,  
que esta se, que eu sigo,  
que me não contenta nada,

*Por.* Nem a mim nada me agrada,  
desde quando vi vencer  
aquella sabia mulher  
à gente taõ avifada,

quando não pode haver,  
muito ha que a ouvi  
fallo da fé dos Christãos  
a muitos sabios Romaõs,  
e segundo conheci  
nosoutros fomos cá vaõs.

Não temos conselhos saõs;  
todos vivemos errados,  
taõ perdidos, obstinados,  
que nos levaõ pellas maõs  
aos infernos dos damnados.

*Porfirio.*

Tanto dezeio tomar  
a fé da santa Trindade,  
que se tivesse lugar,  
logo com grãa brevidade  
me faria baptizar.

Mas já não pode passar  
muito tempo, em que não vã  
onde algum Christão está,  
e se Deos me ajudar  
elle me baptizarã.

*Emperatrix.*

Vê tu, Porfirio, primeiro,  
como passa esta mulher,  
a que se dá o martyrio;  
porque se ella vencer,  
o seu Deos he verdadeiro:  
daria muito dinheiro,  
se lhe pudesse fallar,  
para me ella informar  
de sua fé por inteiro,  
pois Deos a fez taõ sem par.

*Porfirio.*

Voss. Alteza diz mui bem,  
assim o quero fazer,  
logo quero ir saber  
de seu mal, e de seu bem,  
e virvo-lo-hei d zer.

*Emp.*

*Emperatrix.*

Nisto me dáas prazer,  
 Porfirio meu amado,  
 rogo-te, que com cuidado  
 faças bem por aprender  
 tudo, o que lá for contado.

*Aqui traaõ a S. Catharina diante  
 do Emperador chãa de feridas,  
 e dix o Alcayde.*

Eyla aqui vem açoutada,  
 como senhor detejais,  
 de sangue toda banhada,  
 que não podera ser mais;  
 vede agora, o que mandais;  
 porque ella he tão constante,  
 que não ha quem não se espante  
 ver suas chagas mortaes,  
 e seu formoso semblante,

*Emp.* Eu creio por minha vida  
 que depois que te doeste  
 de tua carne ferida,  
 que ja estás arrependida  
 das palavras, que disseste.

E se tu te arrependeste,  
 eu te mandarei curar,  
 aindaque grão pezar  
 foi, o que tu me fizeste  
 em assim me deshonrar:

*S. Catharina.*

Oh raivoso caõ danado,  
 fervidor de Lucifer,  
 não me podes tu fazer  
 a meu co. açãõ mudado,  
 com teres tanto poder.

Agora tenho prazer  
 com minha carne ferida;  
 porque sei que tenho vida;  
 e tu que has de fenecer  
 nos infernos sem guarida.

*Emp.* Pode ser môr vituperio  
 que esta com seus enganos,  
 não sendo de dezoito annos,  
 deshonre este imperio  
 com seus dittos tão profanos?

Oh meus deoses soberanos!  
 porque detes tal poder  
 a esta magica mulher,  
 que nos faça tantos danos,  
 sem a podemos vencer?

E porque as ourras sandias  
 possaõ este exemplo ter,  
 mando-a no carcere meter,  
 e que esteja treze dias,  
 sem lhe darem de comer.

E depois de falecer  
 de fome, como coitada  
 mando que seja queimada,  
 pois nos deoses não quiz crer,  
 e padeça degolada.

*Alcayde.*

O que vós mandais, senhor,  
 será feito brevemente,  
 veremos ella se sente  
 este tormento maior,  
 que o que agora tem presente.  
 Sou mui ledo, e contente  
 de a por em tal prisaõ,  
 que não tenha salvaçaõ,  
 nem a espere da gente  
 de quantos no mundo são.

*S. Catharina.*

Oh Eterna Majestade,  
 tu, que pela geraçãõ  
 foste preso sem razaõ  
 de tua propria vontade,  
 por nos livrar da prizaõ,  
 esforça meucoraçãõ.

Senhor, com animo forte,

porque

porque o temor da morte  
me não mette em tentação  
em esta prizaõ tão forte.

*Levarão S. Catharina à prizaõ,  
e falia a Emperatrix com seu  
P. Je Porfirio, e dix.*

*Emp* Venhas embora Porfirio,  
bem folgo contigo ca,  
dize que novas ha lá.

*Por.* Senhora, grande martyrio  
a Catharina te dá,  
pois sendo acontada já,  
as carnes todas rompidas,  
quasi mor a com feridas  
não battou pena tão ma,  
senão outra mais crecidas.

*Emperatrix.*

Mais tormentos, que acontada,  
o Emperador dar quer  
à humra frasa mulher?

*Porfirio.*

Diz que seja encarcerada  
treze dias sem comer,  
e depois que tenecer  
que a vaõ logo queimar:

Agora tem bom lugar  
se vossa Alteza quizer  
para lhe poder fallar.

*Emperatrix.*

Amigo, como tu sabes,  
mui grande contolação  
tivera meu coração;  
mas tem o Alcyde as chaves  
guardadas na tua mão.

*Porfirio.*

Não tenha d'isto paixão,  
porque quando a prendeo,  
não sei como as perdeo,  
e eu as achei no chão,

e comigo astrago eu.

*Emperat.*

Mui bom caminho levamos  
para nos poder tirar  
do grande erro, em que estamos.  
Deos tas quiz fazer achar,  
para que nos não pecamos,

E pois tanto dejetamos  
de fallar áquella Santa,  
como á noite chegarmos,  
que não houver gente tanta,  
encubertos lá nos vamos.

*Por.* Mui bem falla vossa Alteza,  
vamo-nos aparelhando,  
que já a noite vai cerrando.

*Emperatrix.*

Minha alma não tem tristeza  
muito se vai alegrando.

*Por.* Eu, senhora, taobem ando  
com muito grande prazer,  
porque cedo haveis de ver  
a Deos, que nos está chamando,  
segundo meu parecer.

*Aqui vai a Emperatrix onde está  
S. Catharina, e apparecera  
hum Anjo à S. Catharina,  
e dix o Anjo.*

Deos, que he laude, e vida  
de toda a gente mortal,  
po que delle es mui querida  
quiz que fosses loccorrida  
com manjar espiritual.

Teu esposo singuar  
por tua grande nobreza,  
e vigind. de, e limpela  
não te quiz desamparar  
em esta grande tristeza.

Mand-re por mim dizer  
não temas nenhum perigo,

porque

porque se faz a saber,  
que sempre seia contigo,  
quando houeres mister.

E que não queiras temer  
de mal, que te anda cercando,  
que a hora se vai chegando,  
em que darás graõ prazer  
aos que estão esperando.

E por tanto, mui amada  
esposa de meu Senhor,  
está sempre aparelhada,  
que cedo serás chamada  
de Christo teu Redemptor.

Não tenhas nenhum temor,  
pois he certo o que te digo,  
vou-me, Deos fique contigo,  
não temas por seu amor  
de passar qualquer perigo.

*Cat.* Dou-te graças, Senhor meu,  
Filho de Deos poderoso,  
que como mui piedoso  
me mandaste hum Anjo teu,  
taõ alegre, e consolofo:  
oh meu Deos, e meu esposo,  
quem te podera já ver,  
para de todo perder  
este temor taõ medroso,  
que tenho de padecer.

*Por.* Segundo havemos visto  
já fereis certificada,

Senhora, da Ley de Christo.

*Emperatrix.*

Não fallemos mais em isto:  
eu quero ser baptizada,  
vamo-nos para a pouzada,  
e la o ordenaremos  
como nos baptizaremos,  
e seja sem tardar nada,  
e assim nos salvaremos.

*Aqui se vai a Emperatrix, e  
Porfirio, e dix o Alcayde  
ao Emperador.*

*Alc.* Já agora, senhor, será  
morta aquella encantada,  
porque treze dias ha,  
que está taõ encerrada  
como, senhor, saberá,  
agora quero ir la,  
porque se viva estiver,  
o qual duvido de ser,  
e necessario será  
de faze-la aqui trazer.

*Emperador.*

Alcayde, mui bem fareis;  
razaõ será que saibamos  
se he morta como dizeis,  
porque a enterrar façamos  
em sepultura de Reys,  
que ainda que sejaõ de leys  
diferentes a meu estado,  
seu Pay foi Rey mui honrado,  
como vos mui bem sabeis,  
e em minha caza criado.

*Alc.* Vede-la, senhor, aqui  
mais gozosa, e mais contente,  
que estava quando a preendi.

Ora eu digo certamente,  
que tem o demonio em si.

Quando no carcere a meti,  
estava toda ferida,  
agora a vejo guarida,  
mais sãa, que nunca a vi  
em dias de minha vida.

*Emp.* Não sei como es taõ dura,  
que com taõ pouca razaõ,  
quez perder a salvaçaõ,  
por seguires a loucura  
do cego povo Christaõ.

Naõ

Não tenhas tal confusão,  
que Christo Crucificado  
nunca foi Deos approvado;  
como nossos deoses são;  
pois que morreo deshonrado.

*Cat.* Oh perdido Lucifer,  
mais maligno que a maldade,  
certo não dizes verdade,  
e mentes em teu dizer,  
pois dizes tal falsidade.

Tua grande ceguedade  
já te eu fiz conhecer,  
mas não tivestes saber,  
nem menos capacidade,  
para me contradizer.

*Emp.* Não sei tormentos, com que  
te faça sacrificar,  
folgaria de achar  
que algum modo se me dê,  
para bem te atormentar;  
porque mandar-te matar  
não no tenho na vontade,  
que bem sei que has de folgar;  
e não com grãa crueldade  
fazer-te despedaçar.

*Atayde.*

Hum tormento lhe darei,  
com que ella seja espantada,  
e que de força forçada  
ou se torne a nossa ley,  
ou morra despedaçada.

Tragaõ logo seni tardar  
quatro rodas de navallas,  
e neilas seja lançadas,  
senão for feita migallas,  
que dirão que não sei nada,

*Emp.* Por certo vós me fizestes  
de triste muito contente,  
mando logo a todos estes

que se fação brevemente  
estas rodas, que dissestes:  
sejaõ logo feitas praticas;  
não lhe dem tormento hum só,  
façaõ-na moer em pô,  
pois nossos deoses celestes  
deshonra sem nenhum dô.

*Aqui vem a Emperatriz diante do  
Emperador, e diz a  
Emperatriz.*

Oh Maxencio Emperador,  
meu senhor, e meu marido,  
como te vejo perdido,  
perdido, e com rigor  
para sempre destruido.

Quando não sera offendido  
Christo verdadeiro Deos  
de ti, e de todos os teus,  
quando sera conhecido  
por ti o Senhor dos Ceos?

Não me chames tua já,  
pois já tenho outro Senhor,  
que he Christo meu Redemptor,  
o qual meu sempre será  
em quanto minha alma for.

E se tu disto tens dor,  
manda-me matar, se queres;  
porque quanto for maior  
a pena, que tu me deres;  
tanto mór gloria me for.

*Emperador.*

Oh deoses celestiaes,  
Jupiter, Juno, Plutaõ,  
dizei, porque não mandais  
essas furias infernais,  
que comão meu coração?

Oh tormentos de Ixiaõ,  
que sustentão o graõ canto,  
para que tardais vós tanto,

por-

porque se não funde o chão,  
pois está com tal quebranto.

Toma logo a malvada,  
que tanto pesar me ha feito,  
corta-lhe as teras do peito,  
e seja despedaçada,  
sem lhe haver nenhum respeito.

Olhai todos, que he direito  
isto, que mando fazer,  
que inda que he minha mulher,  
não farei juiz perfeito,  
se justiça não fizer.

*Aqui levão a martyrizar a Em-  
peratrix, e cantarão Laudate  
Dominum omnes gentes, e logo tra-  
raõ as rodas diante do  
Emperador, e utz o  
Emperador.*

Já morreo com grã paixão  
nossa natural senhora,  
como se ordenou agora,  
e já as rodas feitas são  
para essa encantadora;  
e por tanto sem demora  
morra com grã vituperio  
esta falsa enganadora,  
que deshonra nosso Imperio  
cada dia, e cada hora.

*S. Catharina.*

Oh benigno Redemptor,  
remedio de nossos danos,  
esforço de meu temor,  
temor de nossos enganos,  
mésinha do peccador.

Oh Padre consolador,  
pois vós sois defendedor,  
oh unica esperança.

Madre dos orsaõs, Senhora,  
Espirito Santo de vida,

porque não seja offendida  
dos cativos Redemptora,  
gloria de nossa folgança,  
nossa grande defensora,  
consolai consoladora,  
minha desconsolação.

*Aqui virá hum Anjo, e quebrará as  
rodas dos navilhas, e matará a  
gente que estiver de redor,  
e dirá o Anjo.*

Pois danados, e sem fe  
assim sereis castigados,  
por matar tão sem porque  
a quem tão sem culpa he,  
sendo vos-outros culpados.

Agora sereis levados  
às trevas de Lucifer,  
onde por vossos peccados  
sereis tão atribulados,  
que vos não possais valer.

O Senhor, por quem chamaste,  
amiga de Deos, e esposa,  
e de sua Mãe gloriosa,  
aquem tu te encômendaste  
de joelhos mui chorosa,  
como benigna piedosa  
mais do que podes cuidar,  
me mandou a te livrar,  
da pena mui dolorosa,  
que est'eravas de passar.

Manda-te dizer tão bem  
o Senhor da eterna Corte,  
que mui cedo te convem  
de passar a cruel morte,  
que não se esufa à ninguem.

Por gozar tão summo bem  
não o devias recear,  
faze por te consolar,  
que ainda que pena te dem

será para descansar.

*Porfirio.*

Quando acabará a ventura  
de te abrandar, e vencer,

Imperador sem medida,  
que dest: morte tão dura  
à tua nobre mulher.

Não olhas que teu poder  
todo to quebranta Deos,  
aquem h. m Anjo dos Ceos  
sem lhe poderes valer  
te matou tantos dos teus?

Por tanto, cego, danado,  
não me deixes mais viver,  
porque te faço saber,  
que sou Christão bautizado,  
e Christão hei-de morrer.

E não quero outro prazer,  
senão martyrio, e tormento,  
porque em este fundamento  
minha alma sempre ha-de ter  
inteiro contentamento.

*Emp.* Oh Jupiter, onde estás!  
oh Neptuno, que he de ti!  
sacros deoses immortaes,  
não sei porque vos mostrais  
tão irados contra mim!

Porque não me dais o fim,  
antes que tanta tristura?

Oh minha cruel ventura,  
porque te mostras assim  
tão desabrida, e tão dura!

Pois que não pode ser tal,  
mando que seja levado  
este malaventurado,  
com tormento desigual  
seja logo degelado.

Pela-me que forniado  
em minha casa real,

e sempre me foi leal,  
secreto, de meu cuidado  
mais que todos principal.

*Levarão a martyrizar o Paje, e  
diz o Alcaide ao Em-  
perador.*

Já cumprimos teu manda do  
mui contra nosso querer,  
mais por te obedecer,  
que por ser nosso agrado,  
o mal que fomos fazer.

E por tanto sem deter  
manda, senhor, justicar  
esta malvada mu her;  
porque em quanto ella viver  
nos ha dar grao pellar.

*Imperador a S. Catharina.*

Não nos tragas de tal sorte  
com falsidade enganados,  
ou crê nos-deoses sagrados,  
ou recebe cruel morte,  
que me ecem teus peccados:  
já somos certificados,  
que vives em falsa seita,  
e por isso ou tu enjeita  
a Fé dos Christãos malvados,  
ou morre morte direita.

*Cat.* Tudo será por demais  
quanto te posso dizer,  
porque teu cego entender  
as cousas espirituaes  
não as pode comprehender.

E pois tens em teu poder  
minha fraca humanidade,  
faze já tua vontade,  
porque firme guardarei  
a Fé da Santa Trindade.

*Emp.* Não lhe fação mais offensa,  
que não aproveita nada,

mas logo sem mais detença,  
 seja prestes a golada,  
 pois que tens tanta defença,  
 cumpria-se esta sentença,  
 não se queira dilatar.

Alcayde, sem mais tardar,  
 pois tendes minha sentença,  
 ide-a logo degollar.

*Aqui leuão S. Catharina a degollar, e' dix esta oração.*

Oh bondade esclarecida,  
 vida de nossa saúde,  
 faude de nossa vida,  
 jardim de toda a virtude,  
 porta de nossa guarida,  
 mesinha de nossa culpa,  
 amparo de atribulados,  
 descanso de affligidos,  
 gloria dos arrependidos!

Oh meu benigno JESUS,  
 reparo da humanidade,  
 tu, que com grande humildade  
 morreste na Santa Cruz,  
 para nos dar liberdade;  
 tu curaste a enfermidade  
 de todas as pobres gentes,  
 miseras, tristes, doentes,  
 que estavaõ na escuridade  
 tantos gementes, e flentes:  
 rogo-te Senhor sem par,  
 verdadeiro Deos, e homem,  
 que quem se encommendar  
 à mim em teu santo nome.  
 tu lhe queiras outorgar,  
 o que com razão quizer  
 com tua santa memoria,  
 pois que por nossa victoria,

tu quizeste padecer,  
 por nos dar eterna gloria.

*Dix Christo.*

Naõ queiras nada temer,  
 vem, esposa miã amada,  
 à gloria ser. Etificada,  
 que me recestes de ter.

Eu prometto defender,  
 a quem de ti se lembrar,  
 e taõbem de lhe outorgar,  
 quanto com razão quizer.

*Aqui degollaõ à S. Catharina, e bo-  
 tará leyte em lugar de sangue, e  
 dix ao Emperador o  
 Alcayde.*

Vossa sanha, & graõ pezar  
 queira Deos que aproveite,  
 porque nunca vi lançar,  
 em lugar de sangue, leyte;  
 isto he cousa de espantar.

E creio sem duvidar,  
 que hs santa esta mulher,  
 que sempre no seu fallar  
 nolo dava a entender.

*Emperador.*

Naõ falles Alcayde nisso,  
 que mui notorio está

he peor que Antichristo,  
 E por tanto bom seia,  
 que logo daqui nos vamos,  
 pois que taõbem nos vingámos  
 desta encantadora mã,  
 e dos outros, que matámos.

*Aqui vem quatro Anjos cantando,  
 e leuaraõ a enterrar S. Catha-  
 rina, e' fenece a obra em  
 louvor de Deos.*

LAUS DEO.